

## Da importância do corpo para a constituição da pessoa humana em Edith Stein

*Gustavo do Nascimento Santos<sup>1</sup>*

*Elton Moreira Quadros<sup>2</sup>*

**Resumo:** Edith Stein propõe uma divisão sobre o corpo a partir de dois termos no alemão: Körper e Leib. A palavra Leib tem raízes em Lîp, mesmo termo que deu origem a Leben, que significa vida, assim corpo como Leib tem profunda ligação com a ideia de vida, de matéria animada. Por sua vez, Körper é a tradução do latim corpus, o que remete a corpo como objeto físico. Stein fundamenta o corpo vivenciado na percepção da realidade, que se dá através dos sentidos corpóreos, que registram as sensações como experiência. Nesse sentido, mesmo que Edith Stein proponha a distinção entre corpo físico (Körper) o e corpo vivenciado (Leib), ela não está repartindo o corpo em duas realidades distintas, mas, visa por meio dessa divisão em dimensões, avaliar de modo mais profundo a importância do corpo para a pessoa. A consciência do próprio corpo é condição basilar para a efetivação da pessoa humana, é através do corpo que as estruturas internas da pessoa podem ser conhecidas. Através do método fenomenológico steiniano e da leitura da obra *A estrutura da pessoa humana*, buscamos apresentar essa discussão fundamental para o entendimento sobre a relação entre o corpo e a pessoa humana.

**Palavras-chave:** Objeto físico, Vivenciado. Experiência, Edith Stein, Leib, Körper

### INTRODUÇÃO

Edith Theresa Hedwig Stein (1891-1942), nascida em Breslau, na Alemanha, foi uma filósofa do século XX que se destacou ao propor uma nova filosofia cristã que tomasse por base as reflexões filosóficas modernas, em harmonia com as formas medievais de pensamento. Acerca das contribuições filosóficas de E.Stein, pode-se fazer a divisão em três ciclos: o primeiro, marcado pela fenomenologia de Husserl, entre o doutorado em Göttingen (1916), até sua conversão à fé cristã (1922); o segundo, é marcado pelos estudos antropológicos e pedagógicos, o que compreende o espaço de tempo entre 1922 a 1938, quando viveu nos carmelos de Colônia, na Alemanha e Echt, na Holanda; por último, Edith compôs textos de cunho místico, entre os anos de 1938 a 1942, no próprio Carmelo de Echt.

Trata-se de uma questão fundamental para a filosofia, o desafio de compreender o que é o ser humano, principalmente na área da antropologia, foco deste trabalho. Nesse sentido, E.Stein, em suas reflexões, afirmou sobre a pessoa humana: “Ser uma pessoa significa ser livre e espiritual. O homem é uma pessoa: é o que o distingue de todos os seres da natureza” (STEIN, 2007, p.94) indicando a singularidade que é ser pessoa.

1 Graduando, Instituto Nossa Senhora das Vitórias/Claretiano

2 Doutor, Instituto Nossa Senhora das Vitórias/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Os temas e questões discutidos pela filósofa E. Stein sempre são permeados de indagações que brotam de seu interior: “Meus trabalhos não são mais do que decantações daquilo que me absorvia na vida, pois uma das minhas características é a necessidade de refletir sobre o que constitui a minha vida” (STEIN, 1925 apud RUS, 2015, p.25). Desse modo, podemos inferir que o problema de definição da pessoa penetra suas produções e reflexões filosóficas.

Edith Stein, a partir do método fenomenológico, defende a ideia integrada e totalizante do ser humano, buscando compreender cada estrutura que o compõe: corpo, alma e espírito, estruturas estas que o presente artigo deseja aprofundar. O corpo é a habitação do indivíduo, a alma é a sua força de vitalidade e o espírito é a capacidade de relacionar-se com o outro sem sair de si. Sobre a estrutura ou estratos da pessoa humana é de grande valia esclarecer que Edith Stein serve-se dessa ideia de tripartição para descrever com maior precisão o que é fundamental na pessoa humana em cada uma dessas dimensões, e de como elas se entrelaçam de modo vital no indivíduo.

Assim sendo, evidencia-se que os escritos steinianos buscam entender a estrutura fundamental da pessoa humana, acreditando que a essência é o caminho que leva sentido ao ser. Sobre a dimensão do corpo iremos discorrer no presente artigo, como meio de fundamental na constituição da própria pessoa.

## 1 A IMPORTÂNCIA DO CORPO

O corpo humano pode ser entendido como o conjunto de tecidos, órgãos e sistemas que trabalham de maneira conjunta para o funcionamento do organismo. Esta definição salienta aspectos biológicos do funcionamento do corpo humano, todavia alguns aspectos de cunho filosófico devem ser considerados nessa análise, para uma melhor compreensão da realidade do corpo. O fato é que não vivenciamos nosso corpo como uma coisa qualquer, pois todo o contato com o mundo se dá por meio dele. Nesse sentido, podemos afirmar que o corpo é uma estrutura fundamental da pessoa humana, e como tal é pauta da reflexão de E. Stein. Para a filósofa alemã, a realidade do corpo na pessoa humana é de imprescindível importância na existência do próprio ser, justamente porque o corpo é ponto de partida (também chamado de ponto zero) para as experiências e para o processo de conhecimento.

A pessoa toma consciência de seu próprio corpo a partir da percepção dos outros<sup>3</sup>, eles (os outros) são diferentes de mim, e ao mesmo tempo, iguais a mim, por serem estruturalmente semelhantes, isto constitui o problema original da questão do corpo. A pessoa nota que existem outros corpos semelhantes ao seu, que sempre estão fora do seu ser pessoa. Portanto, a vivência com outros indivíduos contribui para a compreensão do próprio corpo, pois a pessoa, ao estar inserida em um ambiente com a presença de corpos semelhantes e diferentes ao seu, pode entender a formação do seu próprio corpo. .

3 O termo outro, aqui é utilizado com o sentido de pessoa humana fora do eu pessoal.

E. Stein aponta que, à primeira vista, podemos ser atraídos nos outros, por suas aparências exteriores, tais como: estatura, cor dos olhos, tonalidade da pele, dentre outros aspectos externos, comuns às coisas materiais, chegando assim à conclusão de que também somos matéria. Da afirmação de que o corpo humano é matéria depreende sua sujeição perante as leis que regem qualquer outra coisa material, como por exemplo, a decomposição, dada pelo passar do tempo. Porém, o corpo humano não pode ser simplesmente definido como matéria, pois esta faz parte da veracidade do corpo, contudo, não exprime com exatidão a totalidade de sua realidade. O fato é que as propostas de análise corporal de E. Stein não se limitam a conclusões simples de primeira instância. Ela argumenta, a partir da capacidade locomotiva da pessoa, que o ser humano, além de ser composto por um corpo material, também está vivo. “Quando o ser humano se move, este movimento pertence naturalmente a sua imagem. Se a pedra ou uma figura de cera começasse a mover-se sem um impulso externo, ficaríamos horrorizados”<sup>4</sup> (STEIN, 2000, p.67, tradução nossa). É, portanto, uma característica dos seres animados, a capacidade de movimento autônomo e livre, justamente porque estão vivos. No atual panorama, tal afirmativa steiniana poderia ser questionada, pois outros objetos mecânicos são capazes de gerar movimento a partir de si. Todavia, o destaque de E. Stein acerca da locomoção se dá na capacidade de mover-se de modo independente, coisa que tais objetos mecânicos não são capazes de fazer.

## 2 REALIDADE DUAL DO CORPO

### 2.1 KÖRPER

Como se sabe, a fenomenologia é a área que norteia os estudos e reflexões de E. Stein, não sendo diferente no que se refere a suas contribuições sobre o corpo. Nesse aspecto, Edmund Husserl, formulador do método fenomenológico, propõe uma distinção sobre o corpo entre *Körper* e *Leib*, onde geralmente os termos são utilizados respectivamente para se referir a objetos físicos e corpo vivo. E. Stein parte da proposta de Husserl para a análise do corpo, contudo, ela amplifica sua definição. A reflexão da filósofa alemã não parte apenas de comparações entre corpo humano e meras coisas materiais, mas visa distinguir o conceito interno e externo do corpo.

Os termos *Körper* e *Leib* podem ser facilmente traduzidos do alemão como corpo, porém o aspecto etimológico é diferente. A palavra *Leib* tem raízes em *Lîp*, mesmo termo que deu origem a *Leben*, que significa vida. Assim, corpo como *Leib* tem profunda ligação com a ideia de vida, de matéria animada. Por sua vez, *Körper* é a tradução do latim *corpus*, o que remete a corpo como objeto físico.

E. Stein nomeia as duas possibilidades do corpo, a partir dessas variantes da própria palavra em alemão. *Körper* se refere a corpo material, e *Leib* a corpo enquanto vivência,

4 Quando un essere umano si muove, questo movimento appartiene, naturalmente, alla sua immagine. Se una pietra o una figura di cera cominciassero a muoversi senza un impulso esterno, noi inorridiremmo. (STEIN, 2000, p.67)

senciente, percebida corporalmente. Sobre essa diferenciação, o comentário de Francesco Alfieri é de grande valia:

Em alemão essa diferenciação pode ser expressa por dois termos precisos: em sua dimensão puramente material/física, o corpo é denominado *Körper*; o corpo do ser vivo racional, animado por uma força vital que se infunde na dimensão física, é chamado de Leib. Na fenomenologia, o termo Leib é reservado aos seres racionais, pois somente eles podem dar-se conta da própria corporeidade por meio de reinterados processos perceptivos e reflexivos (ALFIERI, 2014, p.64).

Em primeiro plano para E. Stein, *Körper* designa o ser humano como matéria, levando em consideração suas especificidades corpóreas que são, em alguns aspectos, únicas em relação aos demais corpos materiais. *Körper*, portanto, significa corpo físico, trata-se de um objeto entre vários outros objetos, onde a ocupação de um espaço gera na pessoa a sua própria percepção, bem como a de outros corpos. A esse respeito, algumas características são denotadas por E. Stein sobre o *Körper*, como: lei da simetria, postura ereta e capacidade de transformação.

A lei da simetria, para E. Stein, é a que rege a estrutura corpórea (anatômica) podendo ser entendida como conjunto de regras que norteiam a organização das partes do corpo, essa lei é de grande importância, pois, como matéria, o corpo deve preservar uma harmonia natural, que lhe é concedida através da lei da simetria. A composição anatômica do corpo é fundamental para a compreensão de como o corpo abstrai os fenômenos que lhe acontecem. Cada parte do corpo exerce uma função muito própria diante de determinada ação, exercida ou sofrida, e a partir disso a pessoa pode notar uma realidade interna e externa a seu corpo. Outra característica própria do *Körper* indicada por E. Stein é a sua postura ereta, o que o distingue dos demais seres vivos. Essa postura ereta do corpo humano é um atributo muito próprio do seu ser pessoa, pois não é encontrado da mesma maneira em nenhum outro ser.

Um aspecto peculiar atribuído ao *Körper* por E. Stein está na sua capacidade de transformação conforme o decorrer do tempo. Algumas características corpóreas sofrem mudanças na pessoa durante o percurso da vida, em que cada fase tem uma característica considerada própria, “A forma da criança tem uma lei estrutural diferente da do jovem e do adulto”<sup>5</sup> (STEIN, 2000, p.72, tradução nossa). O fato é que a aparência física humana sofre alterações conforme a fase da vida correspondente. Isso se deve a ação de diferentes componentes materiais, pois o corpo humano é formado por diversos compostos que desempenham funções específicas na sua estrutura, que por sua vez, influenciam diretamente na aparência que o corpo material irá ter.

5 La forma del bambino ha una legge strutturale diversa rispetto a quella del Giovane e dell'adulto (STEIN, 2000, p.72)

## 2.2 LEIB

Após breve apresentação do conceito de *Körper* em E. Stein, atentemo-nos ao conceito de *Leib*, analisando suas distinções conceituais. Antes disso, é válido lembrar que os termos *Körper* e *Leib* não são indissociáveis, pelo contrário, juntos eles demonstram o caráter dual do conceito de corpo. *Leib* pode ser compreendido como corpo vivenciado, pois está vivo, sendo capaz de autoperceber-se. De fato, o corpo da pessoa humana difere fundamentalmente das coisas materiais, porque ele é capaz de ter sensações.

O corpo humano é capaz, assim como os demais objetos, de ser visto e tocado. Todavia, essa realidade é experimentada de maneira diferente na pessoa humana, justamente porque seu corpo é portador de sensações. Quando a pessoa toca qualquer objeto exterior a ela, seu corpo, através da faculdade tátil, sente o outro corpo, sendo que essa sensação é ativa nesse caso, pois a pessoa está exercendo a ação. Porém, quando a pessoa toca seu próprio corpo a sensação é diferente da anterior, pois, além de ser sujeito ativo na ação de quem realiza o toque, também é passivo, pois sente a sensação de ser tocado. O exemplo da dupla sensação tátil, demonstra como a sensação acontece na pessoa humana de modo externo e interno, e como ela é experimentada não somente como ocorrência física, mas, principalmente, como ocorrência sensível.

As sensações, portanto, são fundamentais para a compreensão do corpo vivo. Sentir as coisas externas do corpo levam a conclusão de que tenho um corpo (consciência<sup>6</sup> de si próprio) que não é um simples objeto entre outros, mas um corpo que me pertence, sendo ele indissociável do meu próprio ser.

Como nós conhecemos o corpo? Sempre com a vivência. Para compreender isso, façamos a experiência de fechar os olhos. Percebemos que estamos sentados sobre uma cadeira: sinto algo que é meu e algo que não é meu, existe um limite percebido pela sensação do tato: há o limite entre a cadeira e o corpo. (BELLO, 2015, p.80)

O corpo exterior é formado interiormente e, de seu interior, advém um impulso que lhe possibilita a realização de tarefas, impulso este denominado de força vital. Qualquer variação na força vital a pessoa será estimulada ou não a fazer determinadas ações. A questão da força vital evidencia bem o que é denominado de *Leib* por E. Stein. O corpo é vivenciado, pois o corpo material estando vivo, recebe constantes impulsos internos para a realização de atividades.

E. Stein fundamenta o corpo vivenciado na percepção da realidade, que se dá através dos sentidos corpóreos, que registram as sensações como experiência. O *Leib* encontra-se em um constante processo de movimentação. Um movimento que, partindo do interior, faz

6 Consciência aqui deve ser entendida como capacidade que permite o ser humano a vivenciar e experimentar capacidades exteriores, a partir do interior.

o exterior agir: “O organismo<sup>7</sup> está em constante movimento, um movimento interior e um movimento de dentro para fora” (STEIN, 2000, p.77-78, tradução nossa)<sup>8</sup>, tais movimentos podem ser entendidos além de meras ações, mas como um constante processo de percepção das coisas, percepções que são registradas constantemente como experiência da própria pessoa.

Mesmo que Edith Stein proponha a distinção entre corpo físico e corpo vivenciado, ela não está repartindo o corpo em duas realidades distintas, mas, visa por meio dessa divisão em dimensões, avaliar de modo mais profundo a importância do corpo para a pessoa. O *Körper* abstrai as realidades externas, enquanto o *Leib* é um corpo sensível. A consciência do próprio corpo é condição basilar para a efetivação da pessoa humana. É através do corpo que as estruturas internas da pessoa podem ser conhecidas.

## CONCLUSÃO

O corpo humano não é compreendido meramente como um aglomerado de células, tecidos e órgãos, mas ponto de partida para as experiências do indivíduo com o espaço que o circunda, ou seja, com o mundo. O corpo da pessoa humana, composto por matéria, é diverso de qualquer coisa material encontrada no mundo, porque não se trata do preenchimento de um simples espaço, mas de matéria viva capaz de percepções e autopercepções. Para melhor analisar a questão do corpo, E. Stein propõe que este se manifesta de forma dual, o primeiro como corpo físico (*Körper*) e corpo vivenciado (*Leib*).

O *Körper* indica a importância do aspecto externo na identificação da própria pessoa, nossa realidade corporal percebida externamente permite a pessoa saber quem é, bem como possibilita a compreensão de outros indivíduos. Portanto, o que é expresso precisamente na realidade material, manifesta o próprio ser.

O corpo é uma parte constitutiva da pessoa, se apresentando de modo concreto, precisamente em aspectos materiais e físicos, comuns entre os objetos no mundo, justamente por isso a pessoa pode ser observada pela forma material que se apresenta.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o *Körper* se refere precisamente à dimensão material do corpo que é manifestado externamente. Todavia, E. Stein aponta uma incompletude nessa análise, pois o corpo não é tão somente externo, mas também se dá internamente na pessoa. Posto isso, a filósofa alemã irá analisar uma outra dimensão do corpo, que se dá de modo interno e singular, vivenciado como meu corpo na pessoa, o que ela denominará de *Leib*.

7 Na obra *A estrutura da pessoa humana*, E. Stein designa como corpo orgânico, essa dimensão vivenciada do corpo.

8 L'organismo è in costante movimento, un movimento interiore e um movimento dall'interno verso l'esterno. (STEIN, 2000, p.77-78)

*Leib* pode ser compreendido como corpo vivenciado, pois está vivo, sendo capaz de autoperceber-se. De fato, o corpo da pessoa humana difere fundamentalmente das coisas materiais, porque ele é capaz de ter sensações. O corpo exterior é formado interiormente e, de seu interior, advém um impulso que lhe possibilita a realização de tarefas.

Diante do exposto, pode-se inferir acerca do corpo que ele constitui uma dimensão fundamental para a própria pessoa. Apesar da filósofa alemã, propor a distinção entre corpo vivenciado (*Leib*) e corpo material (*Körper*), ela acentua-se trata de dimensões interligadas entre si, e mais precisamente, interligada com o todo da estrutura fundamental da pessoa humana.

## REFERÊNCIAS

ALES BELLO, Angela. *Pessoa e comunidade: comentários: psicologia e ciências do espírito de Edith Stein*. Tradução Miguel Mahfoud e Ir. Jacinta Turolo Garcia. Belo Horizonte, Editora Artesã, 2015.

ALFIERI, Francesco. *Pessoa humana e singularidade em Edith Stein: uma nova fundação da antropologia filosófica*. Organização e tradução de Clio Tricarico; prefácio e revisão técnica de Juvenal Savian Filho. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2014

MISSAGGIA, Juliana. *Sobre a originalidade de Edith Stein: o papel da distinção entre Körper (corpo físico) e Leib (corpo “vivo”) para a empatia e a constituição do eu*. Revista Aurora. Curitiba, 2017.

RUS, Éric de. *A visão educativa de Edith Stein: aproximação a um gesto antropológico integral*. Tradução de Isabelle Sanchis; revisão técnica de Juvenal Savian Filho. 1ª ed. Belo Horizonte: Artesã, 2015

STEIN, Edith. *La struttura della persona umana*. Traduzione dal tedesco di Michele D'Ambra. Roma: Città Nuova, 2000.